

Título: Isolamento de Staphylococcus aureus da mucosa nasal de profissionais de saúde

Autor(es) Eucimara Camargos; Fernanda De Almeida Costa; Sandra Paula Passos; Virgínia Nicoli Da Silva Lomba; Kênia Cássia Pinto Gazola*

E-mail para contato: kenia.gazola@estacio.br

IES: FESBH

Palavra(s) Chave(s): Staphylococcus Aureus; Mucosa Nasal; Infecção Hospitalar; Microbiota Normal

RESUMO

Indivíduos sadios podem ser colonizados por *Staphylococcus aureus*, podendo albergar a bactéria principalmente na nasofaringe e na pele. A partir destes sítios, pode contaminar objetos inanimados, a pele e membranas mucosas de indivíduos sadios, de pacientes por contato direto ou por aerosol, ocasionando infecções letais por conta dos fatores de virulência ou através de resistência aos antimicrobianos atualmente utilizados. Em algumas circunstâncias proliferam e produzem infecções agudas e intoxicações alimentares. Surtos de infecção por essa bactéria são frequentemente relatados em unidades críticas de ambiente hospitalar, associados ao uso inadequado de antimicrobianos e higienização incorreta das mãos. O *Staphylococcus aureus* é uma bactéria responsável por uma ampla variedade de enfermidades infecciosas. Este trabalho teve como objetivo investigar a presença do *Staphylococcus aureus* na mucosa nasal de profissionais da área da saúde na Faculdade Estácio de Belo Horizonte, foi submetido e aprovado por comitê de ética e pesquisa. Amostras da mucosa nasal dos profissionais foram coletadas em Caldo Tioglicolato, após assinatura do TCLE e posteriormente as amostras foram inoculadas e isoladas em Ágar Manitol. As amostras foram identificadas pelas provas da catalase, coagulase e DNase, além da coloração de Gram. A incidência de *Staphylococcus aureus* na mucosa nasal foi 29%, sendo a maioria dos indivíduos portadores são, encontrados no grupo dos técnicos de enfermagem. A maioria dos profissionais com resultados positivos para *S. aureus* tinham uma carga horária de 40 horas semanais e a maior parte deles trabalhavam em CTI ou clínicas. O estudo pode evidenciar a existência de portadores "sãos" da bactéria *Staphylococcus aureus*. Devido a importância da cavidade nasal como fonte reconhecida de colonização por *S. aureus* e à possibilidade de propagação de microrganismos pelas mãos durante o desenvolvimento das atividades habituais de trabalho, o estudo reforça a necessidade de conscientização dos profissionais da importância dos métodos de controle microbiano, assim como do seu papel como possível disseminador de microrganismos no ambiente hospitalar e fora dele.